

Na França, a tradição unida à rapidez

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Os votos do território metropolitano francês são apurados geralmente num prazo de 24 até 36 horas depois do fechamento dos distritos eleitorais. A contagem se faz da maneira tradicional, isto é, um fiscal abre a urna, outro abre os envelopes em que foi depositado o voto e um terceiro lê em voz alta o resultado, que é anotado por um quarto fiscal. Nas prefeituras — onde é feita a apuração —, um delegado, nomeado pelo Ministério do Interior, se encarrega de somar os sufrágios, com a ajuda de uma simples máquina de calcular. Depois, os dados são transmitidos por telefone ou por escrito ao Ministério, que os contabiliza através de um sistema de computadores instalado em sua sede no dia da apuração.

Somente os votos dos territórios

ultramarinos são contabilizados à parte. Eles são os mais demorados e, por vezes, só chegam a Paris um mês depois da eleição. Mas como a população das ilhas ou territórios do Pacífico e Antilhas que ainda pertencem à França não são muitos, pouco influem no resultado final.

De modo geral, no território francês as cifras são conhecidas no dia seguinte ao do pleito e o resultado definitivo é publicado no jornal oficial um mês depois.

Os partidos enviam ao Ministério do Exterior fiscais que se encarregam de verificar o bom andamento da apuração. Já houve casos de apuração contestada, mas nunca em eleições presidenciais — só nos pleitos municipais ou cantonais. Na França, caso haja contencioso nesta questão, cabe ao Conselho de Estado, órgão máximo da administração do país, decidir se a reclamação é justa ou não.